



Elizabeth Mesquita Melo. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza. Enfermeira do Hospital São José de Doenças Infecciosas e do Hospital Regional Dr. Evandro Ayres de Moura. E-mail: elizjornet@yahoo.com.br

DOCÊNCIA E ASSISTÊNCIA: UM ELO FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ENFERMAGEM DE QUALIDADE

Na enfermagem, como em qualquer outra área da saúde, docência e assistência representam uma via de mão dupla, visto que uma não existe sem a outra e as duas mantêm uma correspondência constante.

Infelizmente a relação entre esses dois focos nem sempre consegue fluir naturalmente, o que acaba deixando de gerar benefícios para a enfermagem, como também crescimento e reconhecimento profissional do enfermeiro, refletindo em toda a equipe de enfermagem.

Muitas são as causas que contribuem para essa falha na associação docência/assistência na enfermagem, não sendo possível responsabilizar de forma única os profissionais dessa equipe, nem tampouco as instituições de saúde e de ensino. Todavia, seria muito produtivo fazer uma reflexão aprofundada sobre os desencontros que acontecem no dia-a-dia de cada instituição de saúde ou de ensino.

Algumas atitudes institucionais não acompanham a necessidade de intercâmbio de conhecimento. Por exemplo, as faculdades de enfermagem que exigem dedicação exclusiva, de certa forma bloqueiam a opção dos professores terem uma vivência cotidiana da prática assistencial, impedindo-os de permear-se na realidade do serviço, muitas vezes longe das teorias, seja por déficit de conhecimento dos profissionais atuantes ou por falta de meios.

Por outro lado, muitos centros de saúde obstaculizam essa parceria, quando não incentivam a pesquisa, nem subsidiam a participação em eventos científicos, ou

simplesmente esquecem-se da importância da educação continuada.

O resultado desta falta de entendimento é catastrófico em termos de conhecimento, prejudicial para os profissionais, tanto os docentes como os atuantes na assistência e, pior ainda, para os pacientes que afinal são o objetivo comum do aprimoramento profissional em ambos os campos.

Apesar de ser evidente a necessidade das instituições buscarem uma via mais harmônica de intercâmbio, cabe a nós, profissionais, analisar aquelas atitudes cotidianas que não facilitam a cooperação, talvez sendo mais compreensíveis/ou mais dedicados, aprendendo a escutar e tentando melhorar em prol do aprimoramento da enfermagem como um todo.

TEACHING AND CARE: A KEY LINK FOR THE DEVELOPMENT OF A NURSING QUALITY

In nursing, as in any other area of health, care and teaching represent a two-way street, since one does not exist without the other and the two maintain a constant correspondence.

Unfortunately the relationship between these two foci cannot always flow naturally, which ends up leaving to generate benefits for nursing, as well as professional growth and recognition of nurses, reflecting on all the nursing staff.

There are many causes that contribute to this failure in association teaching/nursing care, and it isn't possible to blame uniquely the professionals of that team, nor the institutions of health and education. However, it would be very productive to make a profound reflection on the misunderstandings that happen in the day-to-day of every health institution or school.

Some institutional attitudes do not accompany the exchange of knowledge. For

example, colleges of nursing that require exclusive dedication somehow block the option of teachers have a daily experience of nursing practice, preventing them from permeating into the reality of the service, often away from theories, either by deficit knowledge of working professionals or for lack of means.

Moreover, many health centers hinder this partnership, if not encourage research or subsidize participation in scientific events, or simply forget the importance of continuing education.

The result of this lack of understanding is catastrophic in terms of knowledge, detrimental to the professionals, both teachers and those working in care and, even worse, for patients who are ultimately the common goal of improving professional in both fields.

Although it is clear the need for institutions seeking a more harmonious exchange, it behooves us, professionals, analyze those everyday attitudes that do not facilitate cooperation, perhaps being more comprehensives and/or more dedicated, learning to listen and trying to improve in favor the improvement of nursing as a whole.

DOCENCIA Y ASISTENCIA: UN ESLABÓN FUNDAMENTAL PARA EL DESARROLLO DE UNA ENFERMERÍA DE CALIDAD

En enfermería, como en cualquier otra área de salud, docencia y asistencia representan una vía de doble sentido, ya que una no existe sin la otra y las dos mantienen una correspondencia constante.

Infelizmente la relación entre estos dos focos no siempre consigue fluir naturalmente, lo que acaba dejando de generar beneficios para la enfermería, así como también para el crecimiento y reconocimiento profesional del enfermero, lo que repercute en todo el equipo de enfermería.

Son muchas las causas que contribuyen para este fallo en la asociación docencia/asistencia en enfermería, no siendo posible responsabilizar de forma única a los profesionales de este equipo, y tampoco a las instituciones de salud y de enseñanza. Sin embargo, sería muy productivo hacer una reflexión profunda sobre los desencuentros que ocurren en el día a día de cada institución de salud o de enseñanza.

Algunas actitudes institucionales no acompañan la necesidad de intercambio de conocimiento. Por ejemplo, las facultades de enfermería que exigen dedicación exclusiva,

de cierta forma bloquean la opción de los profesores de tener una vivencia cotidiana de la práctica asistencial, impidiéndoles imbuirse de la realidad del servicio, muchas veces alejado de las teorías, ya sea por falta de conocimiento de los profesionales actuantes o por falta de medios.

Por otro lado, muchos centros de salud obstaculizan esta sociedad, cuando no incentivan la investigación, ni apoyan la participación en eventos científicos, o simplemente se olvidan de la importancia de la educación continuada.

El resultado de esta falta de entendimiento es catastrófico en términos de conocimiento, prejudicial para los profesionales, tanto los docentes como los que actúan en la asistencia y, todavía peor, para los pacientes que al final son el objetivo común del perfeccionamiento profesional en ambos campos.

A pesar de ser evidente la necesidad de que las instituciones busquen una vía más armónica de intercambio, corresponde a nosotros, profesionales, analizar aquellas actitudes cotidianas que no facilitan la cooperación, quizás siendo más comprensivos y/o más dedicados, aprendiendo a escuchar e intentando mejorar en pro del perfeccionamiento de la enfermería como un todo.

Correspondência

Elizabeth Mesquita Melo
Rua Ageu Romero, 100 / Ap. 02
Bairro São Gerardo
CEP: 60325-110 – Fortaleza (CE), Brasil